

TAXA DE ANALFABETISMO

1. Conceituação

Percentual de pessoas de 15 anos e mais de idade que não sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples, no idioma que conhecem, na população total residente da mesma faixa etária, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

Mede o grau de analfabetismo da população adulta.

3. Usos

- ✎ Analisar variações geográficas e temporais do analfabetismo, identificando situações que podem demandar avaliação mais aprofundada.
- ✎ Dimensionar a situação de desenvolvimento socioeconômico de um grupo social em seu aspecto educacional.
- ✎ Propiciar comparações nacionais e internacionais¹.
- ✎ Contribuir para a análise das condições de vida e de saúde da população, utilizando esse indicador como *proxy* da condição econômico-social da população. A atenção à saúde das crianças é influenciada positivamente pela alfabetização da população adulta, sobretudo das mães.
- ✎ Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de saúde e de educação. Pessoas não alfabetizadas requerem formas especiais de abordagem nas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde.

4. Limitações

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, uma das fontes usualmente utilizadas para construir esse indicador, não cobre a zona rural da região Norte (exceto o estado do Tocantins) e não permite desagregações dos dados por município.

5. Fonte

IBGE: Censo Demográfico e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de pessoas residentes de 15 anos e mais de idade que não sabem ler e escrever um bilhete simples, no idioma que conhecem}}{\text{população total residente desta faixa etária}} \times 100$$

¹ Níveis de analfabetismo acima de 5% são considerados inaceitáveis internacionalmente (UNESCO. **Boletín Proyecto Principal de Educación**, n.32, Dic.1993).

7. Categorias sugeridas para análise

- ≡ Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas. Municípios das capitais, em anos censitários.
- ≡ Sexo: masculino e feminino.
- ≡ Situação do domicílio: urbana e rural.

8. Dados estatísticos e comentários

Taxa de analfabetismo (%) da população de 15 ou mais anos de idade.
Brasil e grandes regiões – 1992, 1996 e 1999.

Região	1992			1996			1999		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Brasil	16,6	17,8	17,2	14,5	14,9	14,7	13,4	13,3	13,4
Norte	13,7	14,7	14,2	12,1	12,7	12,4	12,7	12,0	12,3
Nordeste	34,8	30,9	32,8	31,1	26,6	28,7	28,7	24,6	26,6
Sudeste	9,0	12,6	10,9	7,5	9,9	8,7	6,8	8,7	7,8
Sul	8,9	11,5	10,2	7,8	9,9	8,9	7,1	8,4	7,8
Centro-Oeste	14,5	14,8	14,6	11,0	11,7	11,4	10,6	10,8	10,7

Fonte: IBGE: Pnad 1992, 1996 e 1999.

Entre 1992 e 1999, houve redução da taxa de analfabetismo no País, com pequenas diferenças na distribuição por sexo. Observa-se, contudo, que uma parcela significativa da população adulta brasileira (13%) ainda era analfabeta em 1999. Na região Nordeste, a proporção de analfabetos correspondia a mais de um quarto da população com 15 anos e mais de idade (27%). As regiões Sudeste e Sul apresentam taxas bem menores (8%), porém acima de valores máximos aceitáveis internacionalmente.

Dados analisados segundo a situação do domicílio (não constantes da tabela) indicam grandes disparidades. Nas áreas urbanas, a taxa de analfabetismo para 1999 variou de 19,1%, no Nordeste, a 6,4%, no Sudeste, enquanto no meio rural destas mesmas regiões oscilou entre 41,0% e 19,4%, respectivamente.